

RELATÓRIO – X FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

CAMINHOS CONTRA O HIATO DIGITAL: DESAFIOS PELA IGUALDADE RACIAL NAS TIC'S

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O WORKSHOP

- **Título:** Caminhos contra o hiato digital: desafios pela igualdade racial nas TIC'S

- **Temas:** Ética e Internet, Democracia e Algoritmos, Inteligência Artificial e aprendizagem de máquina e Hiato Digital.

- **Formato:** Mesa redonda

- **Proponentes e co-proponentes:**

- **Nome:** Mariana Gomes
- **Organização:** Conexão Malunga
- **Setor:** Terceiro Setor

- **Nome:** João Pedro Succi Candido
- **Organização:** Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN)
- **Setor:** Comunidade Científica e Tecnológica

- **Palestrantes:**

- **Nome:** Ana Carolina Lima
- **Organização:** Advogada do escritório Romana e Lima Advocacia
- **Setor:** Empresarial
- **Minibio:** Sócia do escritório Romana & Lima - Advogadas Associadas e Ouvidora da OAB RJ. Atua como membra efetiva da Comissão de Proteção de Dados e Privacidade da OAB-RJ. Também participa da Frente de Juristas Negras e Negros do Rio de Janeiro, da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia e do Aqualtune Lab - Estudos de Raça e Inteligência Artificial em Diáspora.

- **Nome:** Tarcízio Silva
- **Organização:** Universidade Federal do ABC
- **Setor:** Comunidade Científica e Tecnológica
- **Minibio:** Doutorando na Universidade Federal do ABC na área de racismo algorítmico. É mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia e co-fundador de agências de comunicação e pesquisa, como a PaperCliQ e o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). Atualmente, ele desenvolve a Desvelar, consultoria de conhecimento.

- **Nome:** Clara Marinho Pereira
- **Organização:** Servidora Pública Federal
- **Setor:** Governamental
- **Minibio:** É servidora pública federal com experiência no suporte e na gestão de políticas públicas de educação, saúde, direitos humanos, promoção da igualdade racial, segurança alimentar e nutricional e economia solidária. Ela também é mestra em desenvolvimento econômico pela Unicamp e administradora pela UFBA, além de participar da coletiva Negras que Movem.

- **Nome:** Mariana Gomes
- **Organização:** Conexão Malunga
- **Setor:** Terceiro Setor
- **Minibio:** Jornalista em formação pela Universidade Federal da Bahia e co-criadora da Conexão Malunga. Atualmente, é liderança apoiada pelo edital de Desenvolvimento de Lideranças Negras Marielle Franco, do Fundo Baobá para Equidade Racial. Ainda, integra o CEPAD (Centro de Pesquisa em Análise de Discurso da Faculdade de Comunicação da UFBA).

- Moderador:

- **Nome:** Glenda Dantas
- **Organização:** Conexão Malunga
- **Setor:** Terceiro Setor
- **Minibio:** Jornalista em formação pela Universidade Federal da Bahia, Guia de Turismo Regional pelo Instituto Federal da Bahia e co-criadora da Conexão Malunga, plataforma de discussão sobre uso das TIC's para autonomia. Pesquisa sobre Mídias Sociais Digitais e Democratização do acesso às TIC's. Atua na assessoria de comunicação do Programa Corra pro Abraço (SJDHDS/BA).

- Relator:

- **Nome:** João Pedro Succi Candido
- **Organização:** Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas e Internet (LAPIN)
- **Setor:** Comunidade Científica e Tecnológica
- **Minibio:** Estudante de direito na Universidade de Brasília (UnB), é membro voluntário do Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN).

2. ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP

A mesa redonda atingiu todos os objetivos propostos, e trouxe resultados muito positivos para o Fórum: dentre as várias realizações, destaca-se a caracterização de como o racismo se dá no Brasil, no âmbito digital, e como isso se relaciona com o hiato digital, o que foi muito bem abordado por todos os palestrantes. Ainda, os dados inéditos apresentados lançaram luz e evidenciaram as demandas por direitos digitais, além da elaboração de estratégias no caso brasileiro. Por fim, a Sociedade da Informação foi muito bem destacada através de noções democráticas por parte dos palestrantes.

A relevância desse workshop reside na tentativa de retomar os princípios da Sociedade da Informação, estabelecidos na Cúpula Mundial da Sociedade de Informação, em Genebra, em 2003. A mesa redonda problematiza as desigualdades raciais e outras opressões a elas interligadas como um fator que aprofunda o hiato digital. Dessa forma, o painel tenta fortalecer o processo de promoção da cidadania através das TIC'S e da Internet.

Adotou-se uma metodologia ativa na qual os participantes da mesa trouxeram seus pontos principais em 12 minutos iniciais, e, após a primeira rodada, cada palestrante contou com mais 5 minutos para responder perguntas da audiência e dar suas considerações finais.

3. SÍNTESE DOS DEBATES

Após agradecer os convidados, a moderadora Glenda Dantas introduziu o tema do painel e seus convidados, passando-lhes a palavra. As discussões foram sistematizadas abaixo:

TIPO DE MANIFESTAÇÃO (POSICIONAMENTO OU PROPOSTA)	CONTEÚDO	CONSENSO OU DISSENSO	PONTOS A APROFUNDAR
CLARA MARINHO PEREIRA (SETOR GOVERNAMENTAL)			
Posicionamento	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S) são recursos que permitem automatizar os processos de trabalho, além de possibilitar a comunicação entre eles. São ferramentas que permitem a efetividade de direitos a partir de políticas públicas realizadas pelo governo.	Consenso	n/o
Posicionamento	A inclusão digital é a capacidade de acessar, utilizar, produzir informações e conhecimentos a partir do acesso a essas TIC'S.	Consenso	n/o
Posicionamento	Uma boa forma de analisar as políticas públicas de inclusão digital realizadas até hoje é através da lente proposta pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em 2015. Ela se baseia em três pilares fundamentais: infraestrutura, alfabetização e conteúdo.	Consenso	n/o
Posicionamento	Quando não há a inserção do cidadão, seja a partir do acesso, da confiança, das habilidades ou da motivação, ele se torna frágil.	Consenso	n/o
Posicionamento	A infraestrutura de banda larga avançou, sobretudo em regiões de fronteira e em escolas. Os dois últimos grandes esforços para expandir esse acesso à banda larga foram o Plano Nacional de Banda Larga, de 2010, e, mais recentemente, a Amazônia Conectada. Porém, esses processos carecem de indicadores precisos, de distribuição de funções adequadas e articuladas.	Consenso	n/o
Posicionamento	A aparição de iniciativas, a partir dos anos 2000, de instalação de telecentros nas grandes cidades, avançando dos centros urbanos até a periferia, chegando na população rural, e em povos tradicionais. Porém, tais iniciativas eram fragmentadas, com equipamentos não-padronizados e instrumentos mal-monitorados.	Consenso	n/o

Posicionamento	Houve a criação das redes metropolitanas de alta velocidade, permitindo que serviços públicos, como o monitoramento de trânsito nas cidades, se aperfeiçoassem a partir da internet banda larga. Recentemente, tal esforço foi concentrado no governo digital, ou seja, na prestação de serviços públicos por meio de aplicativos, como se reflete na rápida realização do aplicativo para o auxílio emergencial.	Consenso	n/o
Posicionamento	Existe, portanto, um <i>gap</i> de eficácia e de efetividade na execução dessas políticas, as quais se encontram totalmente fragmentadas e desintegradas	Consenso	n/o
Posicionamento	Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua mostram que a população negra é a maioria dos excluídos sociais	Consenso	Provocar um conjunto de intervenções que permitam enfrentar essa exclusão digital marcada por raça-cor.
Posicionamento	A pandemia acentua essa exclusão e como a relação entre políticas de inclusão digital e de promoção de igualdade racial possuem as mesmas dificuldades: ambas não são empoderadas o bastante para lidar com as fragilidades que as acompanham	Consenso	n/o
Proposta	É necessário aumentar a integração entre políticas existentes, de modo a identificar as situações nas quais pode-se avançar com maior facilidade e as que necessitam um esforço maior.	Consenso	n/o
MARIANA GOMES (TERCEIRO SETOR)			
Posicionamento	O período entre 2003 e 2005 trouxe reflexões na cultura mundial sobre a sociedade da informação, com consequências que abrangeram tanto o setor empresarial quanto o governamental. Porém, colocou, também, o hiato digital como a questão dos desumanizados, o que se tornou um obstáculo para o desenvolvimento tecnológico. Nesse mesmo período, os setores se confrontaram diversas vezes em uma tentativa de alinhar todas as suas demandas. A importância do terceiro setor nesse momento foi a de ressaltar a relevância da	Consenso	n/o

	necessidade de se trazer a humanidade nesse processo. Ou seja, a sociedade da informação e o desenvolvimento tecnológico deveriam ser meios para se lidar com as questões de igualdade ao redor do mundo.		
Posicionamento	O debate sobre a branquitude corresponde ao debate sobre quais organizações do terceiro setor têm a possibilidade de estar em locais de diálogo como o fórum, os quais têm uma importância política enorme.	Consenso	n/o
Posicionamento	Mostra 4 formas que o status do poder branco se beneficia do hiato digital: a primeira é através da imobilidade para o diálogo , situação na qual existe um medo branco para dialogar com pessoas negras e indígenas, criando diversos obstáculos até mesmo na representatividade em espaços de decisão. A segunda é através do encontro das opressões , como um privilégio da branquitude que se reflete no hiato digital de forma a assegurar lugares privilegiados no âmbito do desenvolvimento tecnológico a quem detém tal branquitude. A terceira se relaciona à criação de estereótipos dos desconectados e tem muita conexão com a imobilidade para o diálogo. A quarta são as políticas mutiladoras da diversidade que são aplicadas nos mais diversos setores. Elas são obstáculos para as pessoas negras dentro dos ecossistemas de governança, as quais não conseguem alcançar espaços maiores. A quinta e última condiz com a fala “Todos somos latinoamericanos”, que é como a branquitude se relaciona internacionalmente . Porém, isso só amplifica o hiato digital através da desumanização de pessoas negras, indígenas, entre outras.	Consenso	n/o
Posicionamento	Provocações reflexivas: ao setor empresarial, “Quais são suas políticas públicas de investimento em liderança para os altos cargos de decisão?”. Ao setor científico, “Quais são suas abordagens para as comunidades além dos muros da universidade?”. Para as instituições governamentais, “Quais são suas	Consenso	n/o

	implementações de políticas de igualdade racial para além das secretarias especiais?”. Ao terceiro setor, “Quais são as alternativas para as abordagens colonialistas para lidar com ‘os desconectados?’”. Nessa situação de pandemia, tais questionamentos tornaram-se urgentes.		
Posicionamento	O “Mapeamento de Comunicadores: raça, gênero e TIC’S em pauta” foi um levantamento cujos dados foram, em parte, apresentados no painel por Mariana: 84,6% das 52 respostas avaliaram que o racismo impacta de forma fundamental no desenvolvimento da internet, e 55,8% avaliaram tal situação em relação ao sexismo.	Consenso	A necessidade de se pensar interseccionalmente a partir do que os dados mostram.
Posicionamento	Ela conclui que é necessário abrir espaço para que a diáspora negra coloque suas respostas, as quais são muito importantes para resolver os desafios do hiato digital.	Consenso	n/o
TARCÍZIO (COMUNIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA)			
Posicionamento	O hiato digital é uma questão multisetorial.	Consenso	n/o
Posicionamento	Hiato digital envolve não somente o acesso, mas também a maneira e a qualidade desse acesso.	Consenso	A maioria da população brasileira acessa a internet através de <i>smartphones</i> , o que restringe este acesso. Há, ainda, a questão dos oligopólios do softwares, que desfavorece os cidadãos.
Posicionamento	Traz um problema da Declaração de Independência do Ciberespaço, proposta em 1996 por John Perry Barlow: esta declarava estar construindo um mundo sem privilégios ou preconceitos de raça, enquanto a maioria da pequena parcela que utilizava a internet eram homens brancos e ricos.	Consenso	Traz, ainda, declarações de David Duke, um dos líderes da <i>Ku Klux Klan</i> , de 2007, afirmando que a internet seria um local de “novo despertar racial”
Posicionamento	Mostra a existência de uma desigualdade na construção e no acesso aos locais de produção do conceito de internet.	Consenso	A questão da desigualdade de gênero nos cursos de computação, principalmente na década de 1980, e nos cargos profissionais em empresas de <i>big tech</i> .
Posicionamento	Grande parte dos comunicadores negros não produzem conteúdo sobre determinados temas, pois não se sentem autorizados a fazê-lo.	Consenso	n/o

	Tais dados foram extraídos do mapeamento apresentado pela Mariana..		
Posicionamento	A partir de tais dados, é possível notar como estes comunicadores estão preocupados com a questão do algoritmo e inteligência artificial, principalmente no âmbito de um racismo algorítmico.	Consenso	Racismo algorítmico relaciona-se às tecnologias digitais e de transformação e como elas impulsionam práticas de discriminação étnico-raciais, a partir de uma ideologia supremacista branca.
Proposta	Aumentar o debate sobre como o discurso sobre tecnologias e internet não são neutros. Os impactos destas sobre as discriminações devem ser mais estudados e debatidos.	Consenso	n/o
Posicionamento	Discute as questões humanas e financeiras relacionadas a discriminações tanto de gênero, quanto de cor.	Consenso	Mostra como o debate sobre racismo é um raciocínio não só relacionado a direitos humanos, mas relacionado à potencial geração de riqueza no próprio planeta.
ANA CAROLINA LIMA (SETOR EMPRESARIAL)			
Posicionamento	O tripé entre raça, direito e tecnologia deve ser direcionado de forma a gerar estratégias interessantes.	Consenso	n/o
Posicionamento	Afirma que sua interpretação da norma jurídica e sua visão normativa do direito são influenciadas por sua subjetividade, enquanto mulher negra.	Consenso	Tais interpretações são baseadas no fato de que pessoas negras e brancas têm experiências sociais diferentes.
Posicionamento	O direito é um instrumento que pode ser utilizado tanto para a manutenção da exclusão social, quanto para a transformação da sociedade.	Consenso	n/o
Posicionamento	O direito como um espelho da sociedade: exclui as classes populares. Ele é, ainda, uma área isolada por si só, justamente pela normatividade que ele prediz. Assim, ele perdeu qualquer significado compreensivo.	Consenso	O direito perde a característica de ser um conjunto. Dessa forma, somente reconhece-se suas áreas: direito de família, direito tributário, etc.
Posicionamento	A dicotomia presente no direito: pelo lado histórico, ele é resultado da luta dos oprimidos contra os opressores (tendo como exemplo os direitos humanos). Por outro lado, ele se torna arcabouço normativo das classes dominantes para a segurança de poderes e seus privilégios diante das frequentes	Consenso	n/o

	reivindicações das classes populares.		
Posicionamento	Mostra como o seu escritório de advocacia adota, na metodologia jurídica, a teoria holística do direito, e na interpretação jurídica, a hermenêutica jurídica negra, se afastando do legalismo jurídico	Consenso	A teoria holística incorpora outras áreas do conhecimento, como a sociologia, ao direito, enquanto a hermenêutica jurídica negra se preocupa com a integração de grupos marginalizados.
Posicionamento	A interpretação jurídica tem sido direta e indiretamente utilizada como instrumento importante para a reprodução da opressão social.	Consenso	n/o
Posicionamento	A desigualdade entre brancos e negros na advocacia é enorme, ainda mais em função da pandemia que trouxe questões como o acesso à internet à tona, aumentado ainda mais tal desigualdade.	Consenso	É necessário falar sobre essa desigualdade fora da bolha jurídica.
Posicionamento	A questão do acesso à educação, principalmente em tempos de pandemia, reflete e evidencia a desigualdade racial no Brasil	Consenso	Levanta o questionamento de quantos alunos da rede pública possuem acesso à internet. Ou seja, a influência da tecnologia na educação pública gratuita e de qualidade.